Brasil prepara outro astronauta

PORTO ALEGRE - A Agência Espacial Brasileira (AEB) iniciará, dentro de três a quatro meses, os exames de seleção daquele que será o segundo astronauta brasileiro. Desta vez, não será necessário ser um piloto militar: poderá ser um piloto civil. As informações foram dadas pelo presidente da AEB, Luiz Gylvan Meira Filho, em palestra na 51ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

É necessário, segundo Luiz Gylvan, que a escolha seja feita ainda este ano, para que o piloto possa passar por um curso preparatório no Brasil, antes do treinamento na Nasa. O primeiro astronauta brasileiro, o capitão aviador Marcos César Pontes, está realizando um curso na Nasa, em Houston, que será concluído em novembro de 2000. Mesmo assim, Marcos ainda terá de fazer um novo curso de especialização para integrar-se a uma das equipes de tripulantes que integrarão a Estação Espacial Internacional.

Atualmente realizando um curso na Europa, a gaúcha Thaís Russomano, especialista em medicina espacial e que era candidata na primeira seleção, poderá agora participar da segunda seletiva da AEB.

Consórcio - A presença brasileira na Estação Espacial Internacional, segundo Luiz Gylvan, está assegurada, já que o país integra o consórcio formado por 16 países e agências espaciais. O consórcio foi encarregado de construir, tripular e realizar pesquisas no espaço, na estação espacial. A estação terá um custo total de 50 bilhões de dólares.

Pesando 470 toneladas de massa e medindo mais de 100 metros de largura por 88 metros de comprimento, a estação espacial terá uma tripulação permanente de seis astronautas. A cada seis meses, a tripulação será substituída por uma nova.

O Brasil, além de astronautas para ajudar a tripular a estação, ficou encarregado do fornecimento de seis módulos, durante a fase de construção. Entre eles, estão "um compartimento de carga de 1 tonelada, uma janela de observação e um adaptador de interface para manutenção de carga", exemplificou o presidente da AEB.

Segundo Gylvan, o programa espacial brasileiro tem "um orçamento pequeno, enxuto, de cerca de R$ 100 milhões, o que é menos de 1% do que gasta a Nasa". Ele lembra que, ainda assim, serão lançados dois satélites brasileiros este ano: um em Alcântara e outro, sino-brasileiro, na China. Este satélite pesará 1,5 tonelada e levará, em seu interior, um segundo satélite científico. **(J.M.)**